

O FILME “AINDA ESTOU AQUI”: O QUE OS OLHOS VEEM O CORAÇÃO SENTE

Recebido em: 09/02/2025

Aprovado em: 19/09/2025

Licença: 

*Cinthia Lopes da Silva*¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>

*João Loureiro Junior*²

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba – PR – Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-9946-0364>

RESUMO: O filme brasileiro lançado em 2024 "Ainda estou aqui", dirigido por Walter Salles, se tornou foco de comentários na mídia nacional e internacional. Talvez nunca antes tivesse tido tanta visibilidade uma obra cinematográfica brasileira. Os objetivos deste artigo é analisar o porquê dessa ampla repercussão do filme e identificar qual a mensagem central do filme à luz da filosofia da linguagem e dos estudos do lazer. Trata-se de pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, inspirada na descrição densa como forma de análise e em diálogo com autores da filosofia da linguagem e do lazer. O filme tem como forma e conteúdo uma mensagem contemporânea que mobiliza sentidos e emoções no espectador e isso faz com que gere um interesse tanto nacional como internacional. A obra apresenta como mensagem central que as relações humanas e o conteúdo social do lazer são fundamentais para a vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Filmes cinematográficos. Cultura.

THE MOVIE “AINDA ESTOU AQUI”: WHAT THE EYES SEE, THE HEART FEELS

ABSTRACT: The Brazilian film "Ainda Estou Aqui," released in 2024 and directed by Walter Salles, has become a focal point of commentary in both national and international media. Perhaps never before has a Brazilian cinematic work received such visibility. The objectives of this article are to analyze the reasons behind the film's widespread impact and to identify its central message in light of the philosophy of language and leisure studies. This is an exploratory, qualitative research study inspired

¹ Doutora em Educação Física. Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer (CORLILAZ)/CNPq/UFPR.

² Mestre em Engenharia da Computação. Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer (CORLILAZ)/CNPq/UFPR.

by thick description as a method of analysis and in dialogue with authors from the fields of philosophy of language and leisure studies. The film, in both form and content, conveys a contemporary message that engages the viewer's senses and emotions, generating interest both nationally and internationally. The central message of the film is that human relationships and the social dimension of leisure are fundamental to life in society.

KEYWORDS: Leisure activities. Motion pictures. Culture.

Introdução

O cinema como parte das artes visuais é um conteúdo do lazer a ser apreciado e refletido. O filme "Ainda estou aqui", dirigido por Walter Salles, lançado em novembro de 2024, tem tido um impacto mundial após a atriz principal, Fernanda Torres, ter ganho o Globo de Ouro de 2024 e o filme ter tido três indicações ao Oscar 2025 como melhor filme, melhor filme estrangeiro e melhor atriz, algo inédito para um filme brasileiro. Independentemente do resultado dos prêmios, as mídias nacionais e internacionais têm dado grande visibilidade ao filme, o que também poucas vezes aconteceu com uma produção cinematográfica brasileira.

Uma primeira justificativa para este fato seria o filme retratar um período triste na política e história do Brasil, a Ditadura Militar, no entanto, outros filmes brasileiros que seguiram essa direção não ganharam tanta visibilidade como agora, apesar de serem clássicos como por exemplo, "O que é isso, Companheiro", de Bruno Barreto (1997) e "Pra frente, Brasil", de Roberto Farias (1982). Uma segunda possível justificativa é pela forma como o filme foi construído, com elementos que ultrapassam os muros do Brasil por utilizar uma linguagem internacional, a tecnologia como elemento central no filme (presença de máquina fotográfica, filmadora, toca disco) como parte da memória mundial e elementos que compõem atividades do contexto do lazer como ouvir música e o próprio fato de filmar e tirar fotografias como registro dos acontecimentos do dia a

dia, no entanto, outros filmes clássicos internacionais já tiveram este aspecto como marca embora com outros sentidos e a partir de uma proposta futurista como no filme "Blade Runner, o Caçador de Andróides" de Ridley Scott (1982), em que a fotografia tinha a finalidade de investigação. Assim, não seria a justificativa por si só para a ampla divulgação do filme, o elemento de novidade.

O nosso pressuposto é que o filme em sua forma e conteúdo, traz o potencial para ser uma obra que imprime uma mensagem que se relaciona com o lazer na família, com a destruição e ressignificação dos laços sociais e, por fim, os impactos sofridos no sujeito, a personagem principal do filme, Eunice Paiva que dá vida a história real de Maria Lucrécia Eunice Facciolla Paiva, casada com Rubens Beyrodt Paiva, decorrente de ações institucionais e governamentais que geraram brusca mudança na vida da família em decorrência de atos de violência extrema que levaram a morte de Rubens Paiva.

Esta análise é inspirada em Harvey (1989) e de uma interpretação originária da descrição densa de Geertz (1989). Para além de outras análises e reflexões que podem ser feitas a partir do filme "Ainda estou aqui", nos propomos a realizar uma possível leitura e interpretação em diálogo com a filosofia da linguagem e os estudos do lazer.

Outros estudos brasileiros que relacionaram lazer e cinema, identificados nos últimos 10 anos são de autoria de Gomes *et al.* (2017), Gomes (2019) e Mancini, Costa e Guilen (2020). Em Gomes *et al.* (2017) e Gomes (2019) buscou-se também identificar significados/mensagens produzidos nas obras fílmicas e suas contribuições ao campo do lazer. Gomes *et al.* (2017) discutiram e analisaram de que maneira as mulheres são representadas no longa-metragem de ficção brasileiro Muritiba (2016), visando identificar possibilidades de empoderamento para as personagens femininas. Gomes

(2019) fez uma investigação que é parte integrante de pesquisa que articulou as temáticas lazer e cinema e envolveu a análise de 15 filmes latino-americanos, entre os quais, o premiado filme “Boi Neon” (Mascaro, 2016). O ponto de discussão central no artigo foi a representação das personagens centrais do filme “Boi Neon” acerca das identidades de gênero. Mancini, Costa e Guilen (2020) produziram um artigo que é resultado do projeto de extensão CINEPOP: Cinema como experiência de lazer popular e inclusão social, apresentado à UNESPAR, campus de Apucarana, cujo objetivo era a democratização do lazer levando o cinema às pessoas idosas de comunidades assistidas. Na pesquisa, os autores apresentaram filmes de época para os idosos de comunidades assistidas de Apucarana e fizeram uma entrevista semiestruturada com o grupo de participantes para discutir o ponto de vista deles com relação a esta atividade do âmbito do lazer. A seguir descrevemos os passos metodológicos da pesquisa.

Os Passos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa e em diálogo principal com autores da filosofia da linguagem e do lazer. Os textos que compuseram a revisão de literatura fazem parte das discussões do Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer (CORLILAZ)/CNPq, dentre os quais destacamos autores clássicos como Mikhail Bakhtin e seu círculo e Joffre Dumazedier, além de autores brasileiros contemporâneos que têm se dedicado aos estudos do lazer, com base em uma matriz teórica cultural ou sociocultural. Para ampliar o diálogo com a literatura também buscamos no *google acadêmico* textos complementares para aprofundamentos em nossa análise. O critério para a seleção dos textos foi a produção estar relacionada com os significados oriundos das interpretações iniciais de cenas do filme em discussão.

No que diz respeito aos seus propósitos, esta pesquisa assume uma abordagem exploratória, devido ao fato de não haver pesquisas brasileiras anteriores como esta que se propõe a realizar uma análise do filme "Ainda estou aqui" em diálogo com a filosofia da linguagem e os estudos do lazer. A abordagem exploratória possibilita uma compreensão mais profunda da questão em análise, buscando esclarecê-la ou desenvolver hipóteses. Duas questões foram orientadoras para a análise a ser realizada: 1) por que a ampla repercussão nas mídias do filme brasileiro "Ainda estou aqui" no Brasil e no exterior? 2) Qual a mensagem central do filme à luz da filosofia da linguagem e dos estudos do lazer?

Para a compreensão dos textos selecionados foram utilizadas as cinco fases de análises propostas por Severino (2007), a saber: textual, temática e interpretativa, problematização e síntese pessoal. Para a análise qualitativa dos textos tivemos como base Minayo (1994).

Inicialmente, após os autores terem assistido o filme e terem apresentados suas impressões um ao outro, foi feita a divisão do filme em quatro cenas, descritas e interpretadas, tendo como base o diálogo com a literatura. Para a descrição e análise tivemos como inspiração as análises filmicas de Harvey (1989) e a descrição densa de Geertz (1989). Harvey (1989) realiza uma descrição de partes do filme "Blade Runner, o Caçador de Andróides" de modo a apresentar o elemento assistido e seus significados, de maneira semelhante, Geertz (1989) parte da cultura que é o pilar fundamental para o discurso construído e forma de análise dos dados. Os princípios da Antropologia Interpretativa destacados por Geertz (1989) e adaptados à esta investigação são: 1) trata-se de um estudo microscópico - realizado a partir do filme "Ainda estou aqui", 2) foram considerados os significados de cenas do filme selecionadas e interpretadas pelos

autores, 3) o que foi identificado e analisado é o conjunto de significados compreendidos e 4) a análise é realizada a partir de uma interpretação inicial, seguida de diálogo com a literatura, baseada na filosofia da linguagem e nos estudos do lazer. Vale ainda destacar que o elemento comum desses dois referenciais é a cultura como produção humana e que expressa sentidos/significados.

Para a seleção das cenas a serem interpretadas e analisadas, foi considerada a cronologia do filme e os possíveis novos significados que foram se mostrando presentes na constituição do filme, procuramos, ainda, ao analisar as cenas considerar a sua forma e conteúdo. Os quatro momentos do filme que denominamos de cenas (na verdade, trata-se de um conjunto de cenas), analisamos e demos títulos para cada uma delas que indicam respostas às nossas perguntas na investigação:

1- O início, a família e os amigos; 2- O "desaparecimento" de Rubens e a perda na família; 3- A resistência como nova forma de vida; 4- A renovação na família, menos para Eunice. A seguir apresentaremos o referencial teórico que será base para a análise do filme "Ainda estou aqui".

Os Óculos Utilizados: as Personagens Centrais do Filme, Aproximando as Ideias de Bakhtin e seu Círculo de Dumazedier e os Estudos do Lazer

Para Volochinov (1999), a linguagem é um ato socioideológico e está presente em todos os campos da atividade humana. É a partir dessa premissa que buscamos compreender o filme "Ainda estou aqui", o filme como linguagem que expressa uma certa mensagem que é socioideológica. Os sentidos/significados que as personagens atribuem às ações realizadas são construídos a partir das relações entre as personagens e os lugares sociais que eles ocupam. Assim a casa, a escola, o clube, a praça, a praia e a

cidade são os espaços de vínculos e pertencimento dos sujeitos que se transformam em lugares onde as personagens constroem-se a partir da relação com o outro. Assim, o filme "Ainda estou aqui" é marcado por espaços que se constituem em lugares de pertencimento, a casa da família Paiva que fica próxima a praia e a rua e seus acontecimentos, como alguns exemplos. Volochinov (1999) indica que o signo é o elemento básico da linguagem, o termo corresponde aos sentidos atribuídos às ações humanas, pois é o sujeito quem atribui, no caso do filme, a leitura a ser feita é para os significados expressos pelas personagens. Como neste trabalho trabalharemos com autores que utilizam o termo significado relacionado às representações sociais, para que não tenhamos que utilizar ora um termo - sentido, ora outro - significado, na maioria das vezes utilizaremos somente o termo significados, com a ressalva que para Volochinov (1999) os termos presentes em sua obra são signo e sentido e um olhar direcionado ao ponto de vista do sujeito e sua constituição a partir do coletivo. No nosso caso, o olhar será para esse coletivo - que parte das personagens do núcleo da família Paiva no filme e se estende para os amigos da família e para as ações coercitivas, ocasionando a morte de uma das personagens principais no filme, cometidas pelo exército brasileiro no período da Ditadura Militar, para assim, entender o filme.

As mídias em geral, produzem significados a partir de suas notícias, mensagens e imagens, chama-nos a atenção a repercussão que o filme "Ainda estou aqui" tem tido desde seu lançamento em novembro de 2024, pode-se dizer, que essa ampla produção de significados tanto no âmbito do Brasil como internacionalmente (respostas aos sinais do filme), tem gerado mensagens, seja pelo tema (conteúdo) e/ou forma como o filme se apresenta. Segundo as ideias de Volochinov (1999), a consciência não é uma particularidade individual de cada sujeito, mas um fato socioideológico porque a

construção e interpretação do signo, é expressa através do corpo, é interdependente de outros sujeitos, mesmo que isso se manifeste num diálogo interno, constituído por enunciados completos e vozes internas vindas da dinâmica cultural. Daí a natureza coletiva e social da produção de significados. Assim, o filme "Ainda estou aqui" se constitui como um conjunto de significados gerador de um acontecimento nacional e internacional, provocado pela ação das personagens e trama do filme.

Inspirados na obra de Bakhtin (1987), podemos considerar que o filme em análise expressa um conjunto de significados que traz renovação para a vida, pois é por meio das personagens e de seus corpos e das atividades do contexto do lazer que aparecem no filme (ouvir música, dançar, brincar na praia, tirar fotografias, fotografar, filmar etc.) que são compartilhados sinais, ideologia e o estabelecimento de determinada posição diante dos fatos ocorridos. O riso cômico como elemento de renovação da vida, ainda que ao longo do filme o riso tenha este significado expresso de forma espontânea como sinônimo de felicidade, e em outros momentos o riso é sinal de resistência, em ambos os casos, o sentido bakhtiniano se mostra presente de ser uma forma de renovação da vida que mantém os laços familiares e os sujeitos de seu entorno ou é um indício de mudança na vida, para libertar-se do sofrimento e buscar uma nova vida em outro lugar e construir, assim, outra rede de sociabilidade a partir do núcleo familiar.

Os pressupostos teóricos de Volochinov (1999) e Bakhtin (1987) dão luzes aos estudos do lazer, ao trazerem novas possibilidades interpretativas e compreensivas do outro, das relações humanas e sociais. Para Dumazedier (1980), dentre os conteúdos ou interesses do lazer, que envolvem as diferentes atividades que os sujeitos e grupos sociais podem realizar no âmbito do lazer, encontra-se o elemento social que envolve a busca pela sociabilidade. Este elemento pode ser representado por festas, encontros,

atividades que envolvem o relacionamento com o outro. No filme, este conteúdo do lazer ganha visibilidade do início ao fim do filme, seja a busca das personagens pelo elemento social a partir das refeições feitas em conjunto na família Paiva para comer o suflê de Eunice ou para se encontrar com os amigos da família para conversar, beber e fumar ou, ainda, nos encontros na praia da família Paiva e das partidas de futebol na rua que Marcelo (um dos filhos da família Paiva) participava com os amigos ou, ainda, pela ruptura de tudo isso, com a mudança de Eunice, a mãe na família e seus cinco filhos, do Rio de Janeiro para São Paulo, em decorrência do "desaparecimento", seguido da notícia de morte de Rubens Paiva, o pai e marido de Eunice, personagem perseguida pela Ditadura Militar. A quebra das relações sociais e da rede de sociabilidade da família Paiva e sua mudança de estado brasileiro traz consequências para a vida das personagens centrais no filme. Essa passagem do filme é marcada por um fato político ocorrido, o "desaparecimento" e a morte de Rubens, e que desencadeou em uma decisão política de Eunice, em busca de uma nova vida em outro lugar com sua família.

Marcellino (2024, p.82) nos lembra que o tempo é político, tendo como base Morais (1981):

Pensar no político é (...) pensar no jogo do poder e nas forças que são utilizadas neste jogo. E, sempre que há um exercício de poder pela força, fica logo clara a realidade da existência de interesses contrários. Se todos tivessem os mesmos interesses haveria tal harmonia e comunhão que a disputa pelo poder e, portanto, o uso da força ficaria inteiramente sem razão (Morais, 1981, p. 28-29).

Assim, o lazer na família, vivenciado no filme a partir de seu conteúdo social durante as refeições, em casa, na praia e na rua é interrompido por uma questão política e por um tempo que de imposição do poder governamental, neste caso de modo extremado que levou pessoas a passarem por situação de tortura e morte. Não somente o lazer é afetado, mas as relações humanas são profundamente afetadas e os sujeitos

reagem de certa forma aos fatos ocorridos. A seguir, apresentamos as categorias criadas para análise do filme, em forma de cenas em que procuramos descrever forma e conteúdo do assistido, com interpretação e diálogo com a literatura.

Cenas de "Ainda Estou Aqui": Reflexões a Partir da Filosofia da Linguagem e dos Estudos do Lazer

O Início, a Família e os Amigos

O início do filme é marcado por várias cenas em que a família Paiva se apresenta constituída por Rubens, o marido e pai, ex-deputado e advogado, Eunice, a esposa e mãe, em princípio dona de casa, e os filhos Vera, Eliana, Marcelo, Ana Lúcia, Maria Beatriz. As cenas apresentam os encontros entre os membros da família, as brincadeiras e diversão nas praias do Leblon e da Urca, do Rio de Janeiro, onde as cenas foram gravadas. A rede de sociabilidade também é apresentada, os amigos da família, os amigos de Marcelo no jogo de futebol, e cenas que compõem a organização da viagem de Vera para a Inglaterra. Ela viajou em um voo da Varig que foi uma companhia aérea ativa nos anos de 1970 e reconhecida mundialmente.

Em princípio, a família Paiva se apresenta como uma família de classe alta para a época, Rubens era engenheiro civil e sócio em uma construtora e, antes disso, tinha sido Deputado Federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro, em 1962. A família desfruta de bons momentos junto aos amigos. Fotos e filmagens são feitas entre as personagens do filme, a fotografia é uma forma de registro dos encontros e de atividades do contexto de lazer da família desde este início do filme. O riso está presente o tempo todo, significando felicidade e compartilhamento de sentimentos positivos na família e junto

aos amigos. Em princípio, não há temor, tensão ou qualquer preocupação maior na família, a não ser pela expressão de Eunice quando está na praia e observa um helicóptero do exército sobrevoar a região.

Toda esta descrição é marcada pelos signos a que se refere Volochinov (1999), criando uma mensagem contemporânea que envolve elementos da tecnologia e da memória coletiva do passado, a companhia aérea Varig, a filha que viaja para o exterior, estreitando a noção de espaço e tempo, indicando também que a família tinha condições financeiras para isso. A máquina fotográfica e a filmadora são outros elementos que compõem a cenas, como indicação de a tecnologia é também histórica e facilmente reconhecida e lembrada. A máquina fotográfica que até os dias de hoje é marca da resistência ao tempo, ainda se encontram dessa tecnologia para o uso comum.

Outros registros são marcados pela sociabilidade entre a família e amigos em cenas que ganham forma de antigas, mas ao mesmo tempo se produz uma sequência em velocidade que evita que o filme se torne monótono. É a velocidade que se mostra como sendo algo do passado, presente e contemporâneo. Esta forma como o filme se apresenta instiga também o espectador, prende a atenção por gerar emoções acerca de uma família que é feliz e bem-sucedida no contexto dos anos de 1970, e ao mesmo tempo se mostra atual na forma como se apresenta. Segundo Harvey (1989) são indícios de uma sociedade pós-moderna, pelo encurtamento do espaço-tempo, a presença de meios de transporte - helicóptero do exército e de tecnologias - a máquina fotográfica e a filmadora, o tempo vivido, acelerado que caracterizam o dia a dia de uma cidade metropolitana como o Rio de Janeiro na década de 1970. As poses para as fotos são marcadas por risos indicadores de felicidade e, ao mesmo tempo de uma vida que se renova a cada dia, fortalecendo os laços familiares. Para Bakhtin (1987) esses risos são

semelhantes ao riso na Idade Média e Renascimento no romance de François Rabelais, como sinal do novo, de renovação para a vida.

O lazer não diferente, como parte de uma sociedade pós-moderna se expressa a partir do que a cidade oferece, a praia, a tecnologia e junto a isso a sociabilidade, ponto marcante no filme e que ganha forte conotação em seu início que apresenta a ideia de uma família unida, feliz e bem-sucedida da década de 1970. Com base em Dumazedier (1980), as pessoas vivenciam amplamente o conteúdo social do lazer, porém esta vivência se dá no tempo do filme que é registrado como sendo o lazer da família, misturado com as obrigações, dentre elas o trabalho. Em determinado momento Rubens, já na cama para dormir, interrompe a fala com Eunice e vai falar no escritório e diz para Eunice que se trata de “assunto de trabalho” e depois do telefonema joga pebolim com o filho, ou seja, apesar do trabalho e do lazer ocorrer na visão de Dumazedier (1980) em tempos separados, o filme mostra que lazer e trabalho podem estar misturados, aproximando-se da visão de Gomes (2004, p.125) que afirma que o lazer é:

Uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo (Gomes, 2004, p.125).

Estas são possíveis relações identificadas no filme e que afirma uma vez mais uma visão contemporânea que envolve os elementos presentes em cena e as mensagens transmitidas pelas personagens e da forma que o filme foi construído.

O "Desaparecimento" de Rubens e a Perda na Família

Uma das cenas que marcam um novo rumo para o filme é quando Rubens é cercado em sua casa por pessoas ligadas ao exército e se vê obrigado a ir junto com eles para responder perguntas. Sua última fala no filme para Eunice é que voltaria a tempo

de comer o seu suflê. A partir desse momento são retratadas cenas de profunda tristeza, medo e apreensão. Eunice e uma de suas filhas são levadas para interrogatório, Eunice fica dias presa pressionada pelo exército, forçada a reconhecer pessoas de um álbum de fotos de pessoas procuradas pelo exército. Nesse conjunto de cenas, Eunice durante o tempo que ficou presa, ouve os gritos das pessoas que estão lá sendo torturadas, o ambiente sujo e refletido de sofrimento é retratado no filme de modo que o espectador não vê as pessoas sendo torturadas, mas imagina que estão sendo pelos gritos e pela reação da filha de Eunice de pavor e de Eunice que demonstra a partir do seu próprio corpo o medo e a apreensão com a falta de informações sobre Rubens. Esta parte do filme gera no espectador diversas emoções negativas de medo, apreensão, preocupação, suspense, tristeza, o que vive a personagem de Eunice na sequência de cenas de sua prisão.

Esta cena talvez o momento do filme mais marcante no desenvolvimento do seu roteiro mostra o oposto a tudo aquilo que foi construído em seu início, o desfecho da perda na família, com o “desaparecimento” de Rubens que ocasionou a sua morte, anúncio feito pelo amigo de Eunice cenas mais adiante.

As cenas apresentadas enviam os diversos significados a partir, principalmente do corpo de Eunice, que expressa a dor da perda, o medo e a tristeza. Sua expressão facial indica esses sentimentos. Para Bakhtin (1987) é a partir do corpo que são registrados os signos, sentidos que em suas análises do romance de François Rabelais ganha a forma do corpo grotesco e a manifestação carnavalesca. O corpo assim é uma construção histórico-cultural e instrumento primeiro de mediação com a cultura. Os sujeitos a partir do corpo recebem e produzem significados. Assim, em decorrência da performance de excelência da atriz Fernanda Torres, no papel de Eunice, que deu vida a

uma personagem que sente a perda de Rubens como um sinal de que a sua vida e dos filhos e do seu entorno de sociabilidade também seriam afetados.

A relação entre sociabilidade e lazer é foco de inúmeros estudos nas últimas décadas, cada vez é mais necessário falar sobre lazer como um direito social imprescindível para a vida humana e igualmente a sociabilidade como um processo de humanização de grupos e sociedades. Autores como Magnani e Souza (2007) indicam como a sociabilidade é fundamental para a vida de jovens da cidade de São Paulo e Clemente e Stoppa (2020) ao analisarem o lazer doméstico no período da pandemia da Covid-19 identificaram que novas atividades do contexto do lazer surgiram a partir do ambiente doméstico como a exploração do espaço e conteúdo virtual do lazer, no entanto, outras atividades que envolvem o contato humano e a sociabilidade foram restritas.

Assim, foram reinventadas e recriadas algumas atividades de lazer (no período pandêmico) nos lares e restringidas viagens, festividades, shows, cinemas, teatros, uso de parques urbanos e naturais, prática de esportes ao ar livre ou em ambientes fechados, clubes, museus e centros culturais, associativismo, entre outras. Em contrapartida, houve um incremento em grande escala no uso de plataformas digitais, como YouTube, Netflix, Globoplay, redes sociais, canais de notícias, televisão, assim como advento de programas para realização de encontros online ou reuniões, como Zoom, Meets, entre outros (Clemente e Stoppa, 2020, p. 462).

No caso do filme em análise, a abrupta mudança da sociabilidade na família foi decorrente de uma ação e imposição governamental que restou à família uma mudança drástica e recompor sua vida social e de trabalho, no caso de Eunice Paiva, em outro lugar, sair do Rio de Janeiro e ir para São Paulo. As cenas que registraram a chegada de Eunice em casa após ficar vários dias presa em uma cela expressam seu sentimento de dor e vontade de se livrar de tudo aquilo, sua posição política diante dos fatos ocorridos. Ela vai tomar banho e esfrega o corpo com força, até a pele ficar vermelha, como se estivesse retirando do corpo mais que a sujeira corporal, a sujeira moral devido ao

“desaparecimento” de Rubens. Outra cena que mostra a transição da vida da família é a despedida dos amigos de Marcelo. Antes de partir para São Paulo ele se despede dos amigos da rua e dos jogos de futebol como uma indicação de que aqueles laços ficariam ali e uma nova vida estava anunciada.

A Resistência como Nova Forma de Vida

A chegada em São Paulo de Eunice e seus filhos marca um período de estudos, trabalho e luta. A foto de Eunice com o atestado de óbito de Rubens foi uma vitória para ela que lutou durante anos por justiça, pelos direitos humanos e pelo reconhecimento dos atos cometidos pelo exército brasileiro no período da Ditadura Militar que culminou com a morte do seu marido, Rubens. Eunice estudou direito e desenvolveu um trabalho em defesa da causa indígena. A forma como essa parte do filme é feita coloca Eunice como protagonista e como vítima da violência imposta na sociedade brasileira no período da Ditadura Militar.

De acordo com Volochinov (1999), os signos expressos no papel de Eunice foram uma resposta social ao que sua família sofreu, uma forma de afirmação de seu novo papel social como mãe, viúva, mulher, trabalhadora e defensora dos direitos humanos e da causa indígena. Esta sua resposta é a resistência feita ao sistema capitalista e à Ditadura Militar e a busca por uma vida mais digna e menos agressiva e impositiva. Nessa nova trajetória desaparece os momentos e atividades destinados ao lazer. A sua vida se transformou em luta. Bonalume (2023, p. 2) com base em Vicente (2018), afirma que:

Cada mulher está situada na sociedade, de modos diferentes e a partir de como se define e, muitas vezes, de como é definida pelos(as) outros(as), seja no que tange aos marcadores identitários, seja em relação aos múltiplos papéis que desenvolve na sociedade: branca; negra; indígena; mulata; mãe;

pobre; rica; estudante; trabalhadora; conciliadora; amorosa; rompedora; ativista; jovem; idosa. E, ainda, de acordo com o território onde vive: meio urbano; meio rural; periferia; zona nobre; quilombo; país; terra indígena.

Assim, Eunice, carrega consigo vários marcadores identitários que faz com que ela assuma uma nova vida movida pela luta. Nessa sua nova identidade muitas mulheres podem se reconhecer em Eunice. O cotidiano da vida das mulheres, de acordo com Silva *et al* (2022), indica que elas são em maior número “sedentárias”. Os autores colocam as aspas na palavra sedentárias porque, social e efetivamente, é a mulher que desempenha diversas funções no cuidado com a casa, com os filhos ou netos, com a comida, sendo que muitas delas trabalham e estudam. Assim, há que se reconhecer que as mulheres não praticam atividades físicas ou esportes no contexto do lazer porque possuem um tempo disponível restrito, não sendo possível realizar essas atividades devido ao conjunto de outras atividades sob responsabilidade delas. Apesar disso, a investigação de Silva *et al* (2022) apresenta uma maioria de mulheres respondentes da pesquisa como realizando práticas corporais durante a Pandemia da Covid-19, considerando que este foi outro período de restrição às interações sociais devido à questão de saúde, a prática corporal pode ser pensada, neste caso, como um próprio movimento de resistência às condições e restrições durante a pandemia, na tentativa de se de fazer atividades ao ar livre e em parques, por exemplo.

No caso de Eunice, a ausência de atividades do contexto neste momento do filme, em oposição ao início do filme, reafirma sua nova condição de vida e de sobrevivência, representando mulheres brasileiras que não têm tempo ou muito pouco tempo para as atividades do contexto de lazer em decorrência de sua luta diária para manter-se, e em grande parte dos casos, manter e cuidar da família, de resistir à uma sociedade capitalista e patriarcal.

A Renovação na Família, Menos para Eunice

As cenas finais do filme mostram como a família Paiva foi renovada, com cônjuges, filhos e novas pessoas que passaram a fazer parte da rede de sociabilidade da família. No entanto, para Eunice, restou a memória do passado, misturada com algumas nuances do presente. A personagem representada por Fernanda Montenegro traz um semblante de “ausência”, em decorrência da doença de Alzheimer, doença neurodegenerativa em que a pessoa perde progressivamente a função mental. Um dos sintomas é o esquecimento de acontecimentos presentes. No filme, a presença e “ausência” de Eunice, em decorrência da doença, é expressa na face da personagem que em meio a família Paiva aparece como se ninguém estivesse presente. Em determinado momento, ela aparece vendo notícias pela televisão sobre desaparecidos na Ditadura Militar, dentre eles, seu marido Rubens Paiva, a personagem expressa rapidamente nesse momento surpresa, como se estivesse lembrando de Rubens. Esse conjunto de expressões da personagem marca instantes de presença dela junto a família e um final de vida não mais de trocas sociais como no início do filme, devido à falta de interação humana. Nem expressão de perda, nem de resistência, a última foto da família no filme inclui os filhos de Eunice com os cônjuges e netos, cabe a eles o riso, não mais a Eunice. O riso deles reafirma o riso como renovação da vida (Bakhtin, 1987), para Eunice, a ausência do riso reafirma sua luta pela dignidade e a resistência permanente diante da tragédia ocorrida em sua vida.

A “ausência” de Eunice marca também seu lazer de modo geral afetado pela sua rotina de trabalho após a morte de Rubens. Bonalume (2023) analisa o papel da mulher no lazer da família e a autora verificou que o lazer como direito pessoal é afetado no caso das mulheres em decorrência do modelo de sociedade capitalista e patriarcal.

(...) a divisão de poderes entre os sexos não é uma questão natural, não está vinculada às capacidades físicas dos homens e das mulheres, e sim a processos sociais que se iniciam na infância, quando meninos e meninas recebem uma educação sexista. É a cultura reproduzindo os valores, costumes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar. Cumpre, então, perceber e analisar de onde vem essa cultura, como ela é determinada e reproduzida e quem a produz, e não a tratar como uma esfera abstrata, dada por si mesma, isolada das relações estruturais da sociedade e imutável (Bonalume, 2023, p. 2).

O papel de Eunice representa este modelo de sociedade, no início do filme isso se dá de modo sutil quando ela está fazendo o suflê e cuidando das refeições em família, esse era seu papel como mulher, cuidar da família, mesmo tendo uma pessoa para lhe auxiliar na organização da casa e das refeições. Após o desaparecimento e morte de Rubens isso ganha um peso muito maior em decorrência do duplo papel de pai e mãe assumido pela personagem e de suas responsabilidades financeiras com a família, de ter um trabalho e repartir o seu tempo que antes era de vivenciar a família, passando a ser de criar os filhos e gerir a família.

As cenas finais apresentam todos na mesa, como ficavam no início do filme, uma das filhas lamenta-se por Eunice não ter deixado a receita de suflê antes de sua doença. Este é mais um momento em que a refeição, o estar junto com o outro à mesa é um encontro e marca uma forma particular de lazer na família.

Roberto, Macedo e Moraes (2020) verificaram que as famílias pesquisadas descreveram atividades e concepções de lazer diversas e que todas mencionaram os efeitos positivos que a vivência coletiva do lazer gera às suas dinâmicas, favorecendo a convivência, o diálogo e a alegria. No entanto, as limitações de tempo, dinheiro, de acesso a opções de lazer e de conciliação das demandas de gerações diferentes foram descritos como empecilhos para a vivência familiar do lazer. Este resultado que os autores apresentam conflui para as interpretações feitas neste trabalho, a convivência,

o diálogo e a alegria como elementos essenciais para o lazer em família. A alegria como um sentimento positivo compartilhado com o outro.

O conjunto de cenas analisadas são marcadas por emoções diversas: a alegria e felicidade inicialmente nas atividades do contexto do lazer das personagens marcadas pelo conteúdo social do lazer; a mudança brusca na vida da família Paiva levando a sentimentos de medo, apreensão e tristeza e dor pela morte de Rubens Paiva e a resignificação da família, ao final do filme, com a presença de cônjuges e netos de Eunice Paiva, no entanto, para Eunice não era mais possível a interação, a relação humana, em decorrência da doença de Alzheimer. Todo este enredo e produção de emoções ao telespectador pode ser explicado por Ferrés Prats (2014). O autor desenvolve estudos analisando os processos de aprendizagem e a conduta dos sujeitos diante das informações de propaganda, mídias e produções audiovisuais em geral, como filmes. Segundo ele, a presença de elementos atrativos que mexem com as emoções é um fator que mobiliza as pessoas. As mídias, por exemplo, difundem imagens, mensagens e conteúdos que incentivam as pessoas a agirem impulsivamente, sem prestar atenção a suas emoções, isso para que consumam cada vez mais produtos. Por isso, de acordo com Ferrés Prats (2014), a escola e os professores devem tratar dos conteúdos de forma atrativa para que mobilize as emoções nos estudantes e desperte neles o interesse pelos estudos e que possam aprender de modo mais efetivo. Desta mesma forma, o filme “Ainda estou aqui” possui os elementos necessários para sensibilizar o espectador, mobilizando suas emoções, gerando aprendizados sobre a Ditadura Militar e ganhando espectadores e admiradores do filme no Brasil e exterior.

Retomando o diálogo com a filosofia da linguagem e os estudos do lazer, para Volochinov (1999) o espectador é o sujeito que atribui sentidos às suas ações e a aquilo

que está dentro de seu escopo cultural e o que o faz se mobilizar são as emoções impulsionadas pelos sentidos (Ferrés Prats, 2014). Para Dumazedier (1980), é possível identificar no filme uma proposta não somente de diversão, elemento essencial a qualquer atividade do contexto do lazer, mas ao desenvolvimento pessoal e social, o filme é uma produção que instiga os espectadores a reflexão sobre o que foi o período da Ditadura Militar e suas implicações políticas para a vida humana e discurso ao longo de suas cenas sobre a importância da sociabilidade.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivos analisar o porquê da ampla repercussão do filme brasileiro "Ainda Estou Aqui" e identificar qual a mensagem central do filme à luz da filosofia da linguagem e dos estudos do lazer. As questões centrais da investigação foram: 1) por quê a ampla repercussão nas mídias do filme brasileiro "Ainda estou aqui" no Brasil e no exterior? 2) Qual a mensagem central do filme à luz da filosofia da linguagem e dos estudos do lazer?

Os resultados como forma de resposta aos nossos objetivos apontam para:

- Trata-se de um filme que tem como forma e conteúdo uma mensagem contemporânea, que explora sentimentos diversos como felicidade, medo e tristeza, mobilizando sentidos e emoções no espectador e isso faz com que gere um interesse tanto nacional como internacional. É um filme que traz imagens do passado, mas que revela algo novo, as memórias, as práticas e atividades do contexto do lazer, a tecnologia presente e empresas antigas como a companhia aérea Varig fazem parte do enredo do filme, trazendo ao mesmo uma linguagem que perpassa o passado e o presente, pois esses elementos estão da memória coletiva do mundo;

- A obra apresenta como mensagem central que as relações humanas e o conteúdo social do lazer são fundamentais para a vida em sociedade. As relações humanas são foco do filme o tempo todo, seja pela sua exaltação ou pelo seu silenciamento e ruptura, mostrando que o conteúdo social do lazer é imprescindível, sem a relação com o outro e o refazer-se cotidianamente, não é possível viver dignamente em sociedade, vivenciar atividades e ter memória delas.

O título do artigo - O filme "Ainda estou aqui": o que os olhos veem o coração sente – trata-se de uma alusão ao que os autores do artigo viram no filme, suas interpretações e análise das cenas que lhes chamaram a atenção e aos sentimentos mobilizados pela trágica história da família Paiva que os sensibilizou a escrever este texto. Talvez outras pessoas e especialistas tenham outras interpretações, uma vez que esta investigação procurou fazer um trabalho metodológico exploratório, não foi objeto de estudo e investigação adentrar na historiografia da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), e nem uma discussão sobre o modelo de sociedade capitalista colocado, o futebol e sua relação com a política na época, por exemplo, ou seja, o filme possibilita outras reflexões em direções diferentes da que optamos por aqui seguir, embora os acontecimentos no período da Ditadura Militar foram fundamentais para a organização e discussão do texto e fazem parte dos diálogos e das próprias personagens no filme.

Reconhecemos que trata-se de uma história vivida e não fictícia, isso traz a necessidade de um olhar cuidadoso para o filme e suas personagens. Procuramos partir de um caminho teórico, buscando na filosofia da linguagem e nos estudos do lazer uma possibilidade de interpretação e compreensão do filme. Espera-se que outras análises sejam feitas deste e de outros filmes brasileiros contribuindo, assim, com os estudos e conhecimentos gerados no âmbito do lazer.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BARRETO, B. **O que é isso, Companheiro**. Brasil, 1997.
- BONALUME, C. R. Mulheres, lazer e família: atravessamentos. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v.45, p.1-7, 2023. DOI: 10.1590/rbce.45.e20220065. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/rRNKQJJ5QYbNqcSQCJMytgN/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- CLEMENTE, A. C. F., STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25524. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**: planejamento de lazer no Brasil. São Paulo: SESC, 1980.
- FARIAS, R. **Pra frente, Brasil**. Brasil, 1982.
- FERRÉS PRATS, J. **Las pantallas y el cerebro emocional**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2014.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, C. L., MAIA, M. de F. Q. C., SILVA, M. R. C. F., GONTIJO, R. O cinema com experiência de lazer e as personagens femininas do filme “Para minha amada morta”: assimilando valores, desvelando significados. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. p.3–19, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/530>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- GOMES, C. L. Lazer e Cinema: Simbolismos e Representações de Gênero no Filme “Boi Neon”. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 2, p. 193–217, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13554. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13554>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. de (Org.) **Jovens na metrópole:** etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

MANCINI, L. A., COSTA, M. L. de, GUILLEN, S., M. C. Cinema como Experiência de Lazer Popular e Inclusão Social: Uma Experiência com Pessoas Idosas. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, V. 23, n. 3, p. 618–644, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25362. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25362>. Acesso em: 8 fev. 2025.

MARCELLINO, N. C. Lazer: um novo tempo. **Reflexão**, [S. l.], v. 8, n. 27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/11809>. Acesso em: 9 fev. 2025.

MASCARO, G. **Boi neon**. Brasil, 2016.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de janeiro: Vozes, 1994.

MORAIS, R. de. **O que é violência urbana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MURITIBA, A. **Minha amada morta**. Brasil, 2016.

SALLES, W. **Ainda estou aqui**. Brasil, 2024.

SCOTT, R. **BLADE runner, o caçador de andróides**. Estados Unidos, 1982.

ROBERTO, F. M. da C.; MACEDO, A. P. P.; MORAIS, N. A. de. A vivência do lazer em família. **Rev. SPAGESP**, v.21, n.2, p.97-110, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 fev. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, C. L. da, BERGAMO, L. G., PATREZE, N. S., ANTUNES, D., PILLON, R. Práticas corporais no contexto do lazer: participação de mulheres brasileiras em tempos de Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 9, n.1, p. 37-57, jan./abr., 2022.

VICENTE, T. A. **As mulheres e seus tempos:** dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2018.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Endereço do(a) Autor(a):

Cynthia Lopes da Silva

Endereço eletrônico: cinthialopes@ufpr.br

João Loureiro Junior

Endereço eletrônico: joaoljr@yahoo.com